H. FIAMINGHI

CORLUZ 1995

Exposição
16 Maio a 5 Junho 1995

Inauguração
16 maio 1995
20:00 horas

São Paulo

Galeria São Paulo
Rua Estados Unidos 1456
01427-001 São Paulo SP
Telefone 011 852 8855
Fax 011 64 9822
Aberta de segunda a domingo
das 10 às 22 horas

Fotos das obras: Dan Fialdini
Fotos do artista: Isabella Cabral
Fotolitos: Paper Express
Impressão: Gráfica Aquarela

instituto de arte contemporânea

"Fazer o que seja é inútil.
Não fazer nada é inútil.
Mas entre fazer e não fazer
mais vale o inútil do fazer.
Mas não, fazer para esquecer
que é inútil: nunca o esquecer.
Mas fazer o inútil sabendo
que ele é inútil, e bem sabendo
que é inútil e que seu sentido
não será sequer pressentido,
fazer: porque ele é mais difícil
do que não fazer, e dificil-
mente se poderá dizer
com mais desdém, ou então dizer
mais direto ao leitor Ninguém
que o feito o foi para ninguém.

João Cabral de Melo Neto,
"O Artista Incofessável", 1975

USP · BIBLIOTECA · MAC
1913

instituto de arte contemporânea

"Estes foram anos diferentes na minha pintura, houve um projeto que me motivou. Foi um grande aprendizado... uma evolução. Apesar de terem me proporcionado quadros de que não gosto muito, estes anos de trabalho me trouxeram quadros novíssimos. Não foram tempos fáceis, cada quadro implicou muitas tentativas e recusas. Tratei de ir buscar o que pode ocorrer de novo, e não adianta querer repetir num outro quadro uma boa pincelada que descobri; as pinceladas não se repetem. Essa sensibilidade não se repete, consigo até fazer outra melhor, mas não é aquela. A sensibilidade que gerou uma imagem não pode ser repetida (ou ressentida) para a criação de outra imagem, isso a gente só aprende fazendo.

Às vezes não sei onde vai dar, tenho uma imagem geral, um sonho pensado, mas quando começo a pintar nem tudo sai na mão. Preciso do quadro semi-realizado, mas não sei como terminar. Sento e olho. Olho. Olho... a informação surge porque tenho formas no quadro que dizem o que devo fazer.

Minha pintura quando é espontânea é melhor, retomar aqui e ali me desgasta.

Não estou querendo inovar nada, desisti daquela idéia de tudo super-avançado. Vou continuar na minha, não posso encontrar um caminho diferente em cada tela.

A unidade deste trabalho é a Corluz, o uso da cor que venho fazendo desde há muito. Quando comecei a trabalhar como litógrafo separava intuitivamente as camadas de cores que deveriam ser impressas e com este procedimento me acostumei a ver a cor como resultado da união de diversos matizes sobrepostos. Este aprendizado acompanhou-me por toda obra.

Não quero produção, não quero produzir exposição, tenho quadro de monte; o que não for muito bom eu desmancho."

Depoimentos de Fiaminghi, entre Outubro 91 e Março 95, editados por Isabella Cabral e M.A.Amaral Rezende